PREFEITURA DE CAÇADOR
Cuidar do presente, transformar o futuro!

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Educação Infantil

Volume 2

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Educação Infantil

PREFEITURA DE CAÇADOR
Cuidar do presente, transformar o futuro!

Educação Integral Tempo Integral

EITI

APROVADO PELO PARECER
04/2025 – COMED
PUBLICADO DOM: Edição: 5019
Data: 16/12/2025 – P. 239-241

CAÇADOR. Secretaria Municipal de Educação de. **Diretrizes para Educação Integral em Tempo Integral: Educação Infantil** Caçador – Santa Catarina: SME, 2025. 59 páginas.
Departamento Pedagógico – SME.
(planejamento; ensino; aprendizagem; educação integral; jornada ampliada; inclusão; currículo)

Prefeito
Alencar Mendes

Vice - Prefeito Municipal de Caçador
Itacir Fiorese

Secretário Municipal de Educação
Manoel de Pádua Paiva Morais

Secretária Adjunta de Educação
Cleide Alves

Coordenadora Pedagógica
Fabiane Constantini

Coordenadora da Educação Integral em Tempo Integral
Fabíola Morona

Equipe Técnico-Pedagógica
Adeline Aparecida Ferrasso
Alexandre Maicon de Lima
Cristiane Antunes
Eduardo Langner Neri
Eva Katlin Zarur Fragoso
Fabíola Morona
Jean Lucas Tavares
Marcos Adelmo dos Reis
Marcelo Fabiano Menegazzo
Maria Célia Badlhuk
Liliane de Andrade

Diagramação
Gabriel José Dalcortivo

Sumário

1.Apresentação..... 9
2.Introdução..... 12
3. Organização Curricular..... 18
4. Matriz de Estudos..... 22
5. Esporte e Saúde..... 24
6. Educação Alimentar 27
7. Educação Ambiental 29
8. Educação Financeira 32
9. Arte e expressão 34
9.1 Musicalização na Educação Infantil 36
10. Trabalhando as emoções..... 38
11. Linguagem (Oralidade, leitura e escrita) 41
12. Saber lógico..... 44
13. Conhecimento digital..... 48
14. Educação bilíngue..... 51
15. Detalhamento do plano de aula 54
16. Avaliação na Educação Integral 56

1. APRESENTAÇÃO



Anísio Teixeira (1900-1971) é amplamente reconhecido como o principal idealizador das grandes transformações que marcaram a educação brasileira no **século XX,** sendo um dos precursores da defesa intransigente da educação pública, gratuita, democrática e de qualidade. Sua atuação foi fundamental para a **implementação de escolas públicas em todos os níveis de ensino,** orientadas pela concepção de que a educação deve ser acessível a todos, como um direito universal e inalienável.

Teixeira destacou-se ainda por ser o pioneiro na proposição da Educação Integral no Brasil, **entendida como um instrumento de desenvolvimento pleno do ser humano,** não apenas em seu aspecto intelectual, mas em todas as suas dimensões, incluindo o desenvolvimento físico, emocional, social, cultural e ético.

Para Teixeira, **as transformações sociais, científicas e culturais exigem a formação de um novo tipo de cidadão: consciente, crítico e preparado para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.** Essa concepção educacional pressupõe "uma educação em mudança, em permanente reconstrução", adaptada aos avanços e complexidades do mundo moderno. Nesse contexto, a escola deve transcender o papel tradicional de mera transmissora de conhecimento para se tornar um espaço formativo, comprometido com a **formação de indivíduos livres, autônomos, criativos e solidários.** Tal perspectiva rompe com modelos pedagógicos autoritários e conservadores, priorizando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para uma cidadania ativa e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Anísio Teixeira defendia, de maneira incisiva, a escola de tempo integral como estratégia privilegiada para a democratização do acesso ao conhecimento e para a superação das desigualdades educacionais.

Em sua visão, a **ampliação da jornada escolar** deveria ser acompanhada pelo enriquecimento do currículo, através da inclusão de **atividades práticas, artísticas, esportivas e culturais,** integrando a escola à comunidade e tornando o processo educativo mais contextualizado e significativo (Teixeira, 1968). Para ele, a educação não se esgota no **espaço físico da escola,** sendo imprescindível que o processo de aprendizagem dialogue com as experiências cotidianas dos estudantes, promovendo uma educação orientada para a vida e para a transformação social.

A concepção de Educação Integral, portanto, fundamenta-se no princípio do desenvolvimento humano em sua totalidade, respeitando as diferentes fases da vida e contemplando todas as dimensões do sujeito. Considera-se, nessa perspectiva, que a aprendizagem é resultado das interações entre o indivíduo e seu meio social, cultural e natural, **sendo imprescindível que os processos educativos sejam contextualizados, pertinentes, acessíveis e transformadores** (Brasil, 2023). Assim, a Educação Integral não se limita à ampliação do tempo de permanência na escola, mas promove a construção de conhecimentos com sentido e significado, valorizando a diversidade cultural, o protagonismo juvenil e a formação de sujeitos críticos e participativos (Cavaliere, 2010).

Historicamente, a concepção de Educação Integral evoluiu ao longo dos séculos, assumindo diferentes significados e práticas. Desde o final do **século XVIII**, pedagogos como Johann Heinrich Pestalozzi já defendiam uma formação integral da criança, **enfatizando o desenvolvimento harmônico dos aspectos físico, moral e intelectual** (Coelho, 2009). A Revolução Francesa também contribuiu decisivamente para a valorização da escola pública como espaço de formação integral do cidadão, reforçando o papel da educação na construção de sociedades mais igualitárias.

No Brasil, o debate sobre a Educação Integral ganhou força especialmente nas décadas de **1920 e 1930**, impulsionado pelas ideias inovadoras de Anísio Teixeira, profundamente influenciado pelo pragmatismo pedagógico de **John Dewey.** Teixeira propôs “novas maneiras de organização cotidiana da experiência escolar”, superando a lógica conteudista e excludente da educação tradicional e apostando em uma escola aberta à vida, à cultura e à participação democrática (Cavaliere, 2010, p. 252).

Essa perspectiva pedagógica ressurge com força nas políticas educacionais contemporâneas, especialmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017. A BNCC reconhece a Educação Integral como um princípio estruturante da educação básica, considerando o desenvolvimento global dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. A BNCC reafirma o compromisso da **educação com a formação integral**, compreendendo a complexidade e a não linearidade do processo educativo, e rejeitando visões reducionistas que priorizam unicamente a dimensão cognitiva ou afetiva do desenvolvimento humano (Brasil, 2017).

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017, p. 14), a educação integral deve favorecer o pleno desenvolvimento das potencialidades dos educandos, **assegurando aprendizagens relevantes, significativas e orientadas para a cidadania ativa**. Tal diretriz se alinha ao pensamento de Anísio Teixeira, reafirmando a indissociabilidade entre educação de qualidade, inclusão social e participação democrática.

Por fim, a concepção de Educação Integral mantém-se, ainda hoje, como um princípio norteador das políticas públicas educacionais, reconhecida em documentos nacionais e internacionais como elemento central para a garantia do direito à educação de qualidade. Estudos recentes, como o **Relatório Global de Monitoramento da Educação da UNESCO** (UNESCO, 2021), reforçam que a adoção de políticas educacionais integradas e inclusivas é fundamental para o enfrentamento das desigualdades sociais, para a promoção da equidade e para a construção de sociedades mais justas, sustentáveis e solidárias.

2. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, estabelece princípios fundamentais para a Educação Integral, indicando que esta deve promover a superação da fragmentação radical entre os componentes curriculares, visando proporcionar um processo educativo que faça sentido para os(as) estudantes. A proposta da BNCC orienta-se pela construção de pontes entre o conhecimento acadêmico e a vida prática, de modo a garantir a formação integral do sujeito em sua dimensão humana e social (Brasil, 2017). O documento ressalta a importância da valorização do **contexto social, cultural e territorial dos(as) educandos(as), conferindo significado ao que é aprendido e destacando o protagonismo estudantil,** fundamental para a construção da autonomia, da criticidade e do projeto de vida de cada indivíduo (Brasil, 2017, p. 15).

Nessa perspectiva, o currículo escolar assume uma função ampliada, concebido como espaço de desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, abrangendo as dimensões intelectual, afetiva, física, social, cultural, emocional e ética. Assim, o conceito de Educação Integral transcende a simples quantidade de horas dedicadas à jornada escolar, consolidando-se como um processo intencional e contínuo, cuja **finalidade é promover aprendizagens contextualizadas, relevantes e significativas, articuladas com os interesses dos(as) educandos(as) e com os desafios da contemporaneidade** (BRASIL, 2017; BRASIL, 2023).

Tal proposta demanda a reorganização profunda do trabalho pedagógico, impactando diretamente nas finalidades da educação, na estrutura curricular, nas práticas metodológicas, bem como na gestão do tempo e do espaço escolar. Nesse sentido, torna-se necessária a constante revisão dos arranjos didáticos, da função docente, da formação inicial e continuada dos(as) professores(as) e da articulação entre saberes acadêmicos e experiências socioculturais. Como defende Moll (2012, p. 27), é imprescindível propor "outras lógicas de agrupamento dos conhecimentos, outras formas de articulação entre diferentes saberes, outros usos do tempo e dos espaços, outra relação entre a cultura acadêmica e a cultura da experiência, e novas materialidades que integrem as **experiências corporais, ambientais, artísticas e culturais como conteúdos valiosos do currículo**".

A BNCC também reconhece os novos desafios da aprendizagem em uma sociedade cada vez mais dinâmica, digital e interconectada. Nesse cenário, não basta a mera transmissão de conteúdos, sendo necessário assegurar a formação de sujeitos capazes de se reconhecerem em seus contextos históricos e culturais, comunicar-se de forma efetiva, serem críticos, criativos, resilientes e socialmente responsáveis. A BNCC enfatiza o desenvolvimento de competências essenciais, como **aprender a aprender, gerir a informação em ambientes digitais, resolver problemas com autonomia, conviver com as diversidades e exercer o protagonismo em diferentes espaços sociais** (Brasil, 2017, p. 14).

Diante dessa realidade, o currículo da Educação Integral deve ser entendido como um documento vivo, flexível e permanentemente atualizado, conectado aos desafios globais e às especificidades locais. A construção curricular deve **valorizar práticas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares,** assegurando a superação da fragmentação curricular entre a jornada ampliada e a base comum, garantindo coerência e articulação nos processos formativos (ALAVARSE, 2019).

No município de Caçador, a proposta de Educação Integral em Tempo Integral se efetiva desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental, consolidando-se como política pública comprometida com o desenvolvimento integral dos(as) educandos(as). A ampliação da jornada escolar para mais de **47 (quarenta e sete) horas semanais** permite a oferta de oportunidades educativas diversificadas, **promovendo o protagonismo estudantil, a equidade no acesso ao conhecimento e a formação cidadã, por meio de práticas pedagógicas reflexivas, humanizadoras e transformadoras** (Caçador, 2025).

Com base em estudos realizados pela Secretaria Municipal de Educação, compreende-se que a implementação da Educação Integral requer constante análise, reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas, orientando o processo educativo para ser **emancipador, participativo, dialógico, inclusivo, sustentável e socialmente referenciado.**

O alinhamento da política municipal aos dispositivos legais – como o **Artigo 205 da Constituição Federal de 1988,** que garante a educação como direito de todos e dever do Estado e da família (Brasil, 1988); o **Artigo 34 da Lei nº 9.394/1996**, que prevê a progressiva ampliação da jornada escolar (Brasil, 1996); e a Meta 6 do Plano Nacional de

Educação (PNE), que orienta a expansão da Educação Integral (Brasil, 2014) – fortalece o compromisso com uma educação pública de qualidade, socialmente justa e promotora da equidade.

A Proposta Curricular de Caçador para o período de 2026 a 2028 é estruturada de acordo com o currículo proposto pela BNCC, nos Campos de Experiência, conforme matriz curricular. Cada componente organiza-se em práticas pedagógicas diversificadas, incluindo: esporte e saúde, educação ambiental, trabalhando as emoções, arte e expressão, educação financeira, linguagem, educação alimentar e nutricional, educação bilíngue (inglês), saber lógico, conhecimento digital, entre outras dimensões.

Portanto, a Educação Integral em Tempo Integral proposta pelo município de Caçador representa um modelo educativo pautado no respeito às **diversidades sociais, culturais e territoriais, comprometido com a formação plena dos sujeitos e com a transformação socia**l. O documento curricular estabelece princípios para um trabalho pedagógico articulado, vivo e em constante atualização, reafirmando o papel da escola como espaço de desenvolvimento humano integral, protagonismo estudantil e cidadania democrática.

A coordenação da educação integral, juntamente com a equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Caçador, após um processo de consolidação de conceitos e concepções educacionais, assumiu o desafio de elaborar as diretrizes para o **trabalho estratégico**. Elas não apenas visam garantir a progressão das iniciativas educacionais já em curso, mas também buscam estabelecer os fundamentos essenciais para o ensino, que serão incorporados na reformulação da educação integral em tempo integral. Os esforços foram meticulosamente direcionados para aprimorar a qualidade da rede de ensino, com foco em objetivos claros: reformular a educação integral em tempo integral para alinhá-la às demandas contemporâneas e às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); ressignificar a avaliação educacional, tornando-a mais abrangente e formativa; melhorar os índices de frequência escolar e combater o abandono, elevando a assiduidade dos estudantes.

Essas diretrizes encontram-se em perfeita harmonia com o **Plano Nacional de Educação (PNE)**, que estabelece metas ambiciosas para o avanço da educação no Brasil.

Particularmente relevante é a **Meta 6 do PNE**, que preconiza a **oferta de educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas**, buscando atender pelo menos **25% dos alunos da educação básica** (Brasil, 2014). Essa meta sublinha o compromisso do país com uma educação mais abrangente e equitativa, expandindo as oportunidades de aprendizagem.

Em articulação com o PNE, o **Plano Municipal de Educação (PME)** de Caçador reforça o compromisso com a continuidade e a ampliação da Educação Integral em Tempo Integral com jornada ampliada. Para tanto, o PME propõe um currículo estruturado em dois momentos complementares. O primeiro é o **ensino regular**, que segue as diretrizes curriculares padrão. O segundo é o **contraturno**, que será enriquecido com uma variedade de **atividades diferenciadas**. Essa abordagem visa não só a aprofundar o aprendizado acadêmico, mas também a desenvolver habilidades socioemocionais, artísticas, culturais e tecnológicas, promovendo o protagonismo estudantil e, em última instância, a formação integral dos jovens de Caçador.

Alcançar a Meta 6 do PNE, especialmente em um contexto municipal como o de Caçador, exige a superação de desafios significativos em termos de **infraestrutura e formação de pessoal**. A expansão da educação integral em tempo integral demanda a adequação e construção de novos espaços físicos, como salas de aula adicionais, laboratórios, quadras esportivas e refeitórios, os quais possam comportar o aumento no número de alunos e a diversidade de atividades. Além disso, a manutenção e a modernização desses ambientes se tornam imperativas para garantir um espaço de aprendizagem seguro e estimulante. No que tange à formação de pessoal, é essencial investir na **capacitação de novos professores e na requalificação dos docentes existentes**, preparando-os para as metodologias específicas do tempo integral e para o desenvolvimento das atividades do contraturno. Isso inclui formação em áreas como **arte, esportes, tecnologia e idiomas,** garantindo que o corpo docente esteja apto a oferecer um currículo verdadeiramente integral e de alta qualidade.

Um aspecto central a ser evidenciado na concepção da Educação Integral em Tempo Integral é que sua efetividade transcende a simples ampliação da jornada escolar. O documento orientador deve ser concebido como instrumento de garantia do direito à aprendizagem em sua **totalidade, assegurando o acesso equânime e de qualidade para todos(as) os(as) educandos(as).** Tal concepção amplia a compreensão do tempo educativo, não como mera extensão quantitativa, mas como uma oportunidade qualitativa para repensar profundamente a organização pedagógica, o currículo escolar e as práticas educativas (Brasil, 2017; Moll, 2012).

Conforme Alavarse (2019), torna-se imprescindível que a ampliação do tempo escolar esteja vinculada à adoção de propostas curriculares que articulem conhecimentos de diferentes **naturezas: científicos, culturais, sociais e afetivos, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, física, ética, social e cultural.** O currículo deve ser concebido como um instrumento dinâmico e interdisciplinar, capaz de instrumentalizar as novas gerações para a compreensão crítica do mundo em que vivem, para o exercício pleno da cidadania e para o protagonismo social.

Nesse contexto, o tempo adicional deve ser orientado para potencializar a socialização dos(as) educandos(as), favorecendo a convivência, o desenvolvimento das competências socioemocionais e a ampliação de repertórios culturais e comunicativos. A ampliação da jornada escolar precisa também promover uma transformação qualitativa da relação entre docentes e discentes, possibilitando a construção de vínculos mais **humanizados, dialógicos e colaborativos,** conforme defendem Oliveira (2017) e Moll (2012).

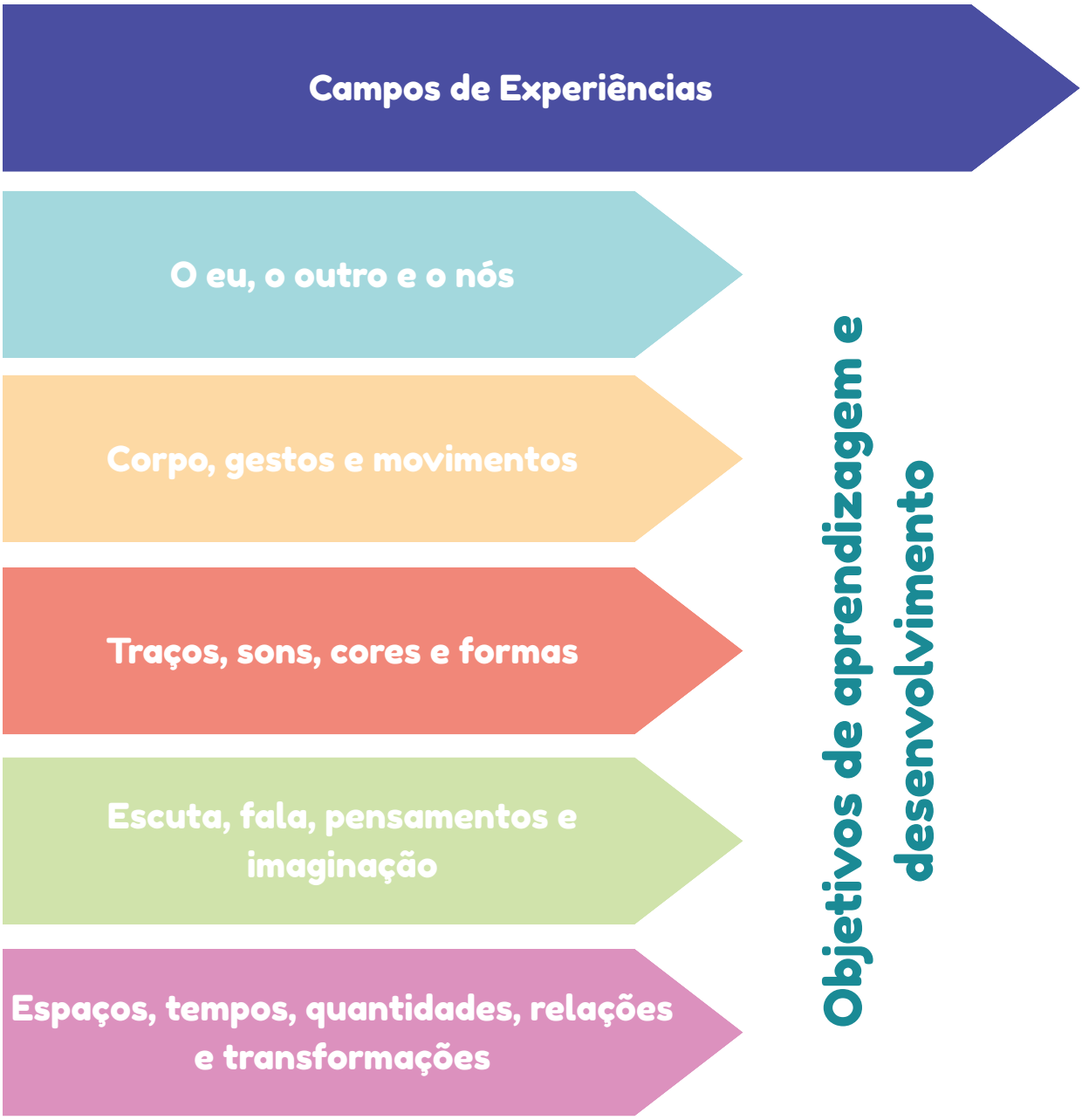
Para Oliveira (2017), a implementação de uma educação integral configura um desafio amplo e estrutural, que exige não apenas o redimensionamento do tempo escolar, mas a revisão do próprio projeto pedagógico das instituições educacionais. A formação integral demanda a **inserção de novas temáticas e linguagens,** ampliando o escopo curricular para além dos conteúdos tradicionalmente prescritos, de modo a contemplar também dimensões **artísticas, ambientais, corporais, digitais e cidadãs,** sempre vinculadas às demandas reais dos(as) educandos(as) e aos desafios da sociedade contemporânea.

Oliveira (2017) adverte, ainda, para o risco recorrente de se reduzir a proposta de educação integral à mera ampliação do tempo de

permanência na escola, sem alterações estruturais nas práticas pedagógicas, o que, mesmo diante de avanços em infraestrutura física, não garante, por si só, a efetivação de uma educação transformadora e de qualidade. A superação dessa lógica implica repensar profundamente os objetivos educacionais, a estrutura curricular, os tempos e espaços escolares e, sobretudo, a centralidade dos(as) estudantes enquanto sujeitos ativos de seus processos formativos.

Dessa maneira, **a Educação Integral em Tempo Integral deve ser compreendida como política pública comprometida com a formação integral, equitativa e humanizadora, que reconhece a diversidade dos sujeitos e as especificidades territoriais, consolidando-se como instrumento essencial para a promoção da justiça social e do desenvolvimento pleno dos(as) educandos(as).**

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



O modelo adotado para as escolas em **Tempo Integral - Educação Infantil** direciona-se ao trabalho com os Campos de Experiência. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que rege a organização curricular da **Educação Básica no Brasil**, estabelece cinco Campos de Experiências para a Educação Infantil, conforme preconizado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2017), a saber:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

BNCC	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
Campos de Experiências	Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:
O eu, o outro e o nós	**I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]** **V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;** **VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;** **VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade [...]** **IX - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.**
Corpo, gestos e movimentos	**I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;** **VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]** **IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]**
Traços, sons, cores e formas	**II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]** **IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]**
Escuta, fala, pensamentos e imaginação	**II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]** **III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]** **IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...]**
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	**IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaçotemporais;** **VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;** **X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.**

Tais campos configuram uma estrutura pedagógica orientada pela concepção da criança como sujeito **histórico, social e cultural, protagonista de seu processo de aprendizagem.** Essa organização visa promover a construção do conhecimento de forma integrada, relacional e contextualizada, respeitando o modo como as crianças se desenvolvem: por meio da ação, da **interação com o meio e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.** Assim, a aprendizagem não se dá de forma fragmentada, mas sim por meio de vivências significativas, lúdicas e interativas que consideram a integralidade do ser infantil.

Nessa perspectiva, como destaca Oliveira (2012, p. 39), a noção de "experiências de aprendizagem" amplia a compreensão do papel da criança no **ambiente coletivo da educação infantil,** evidenciando o caráter dinâmico e contínuo da construção de saberes:

> *"A noção de 'experiências de aprendizagem' ilumina a perspectiva da criança no contexto da instituição de educação coletiva. Isso porque experiência é algo da ordem do vivido, do que se construiu e das contínuas significações e ressignificações que o processo de aprendizagem configura para cada criança" (Oliveira, 2012, p. 39).*

Com base nas **interações sociais e culturais,** a criança tem a oportunidade de acessar múltiplos saberes e se inserir num processo **contínuo de construção e transformação do conhecimento.** Esse processo contempla o respeito às diversidades, às subjetividades, às relações étnico-raciais, às diferentes condições socioculturais, físicas, sensoriais, intelectuais e de neurodesenvolvimento, bem como às variações linguísticas e às identidades de gênero. A **participação ativa da criança** torna-se, portanto, elemento central para a constituição de sua autonomia, possibilitando que ela manifeste interesses, demonstre curiosidade e desenvolva suas potencialidades, sempre envolvida em experiências que incentivem a exploração, o protagonismo e a autoria.

Um **aspecto essencial nas vivências cotidianas** é a brincadeira, compreendida não apenas como atividade recreativa, mas como proposta pedagógica intencional, comprometida com a participação ativa da criança e o reconhecimento de sua potência.

Por meio da brincadeira, são mobilizadas **diferentes linguagens e formas de expressão,** permitindo que a criança interfira, transforme, proponha e enfrente situações desafiadoras. Isso reitera o princípio de que o ser humano se constitui pelas experiências vividas, as quais devem ser valorizadas e continuamente ressignificadas no processo educativo.

A BNCC (Brasil, 2017) organiza os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em cada Campo de Experiência considerando três faixas etárias: **bebês** (0 a 1 ano e 6 meses), **crianças bem pequenas** (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e **crianças pequenas** (4 anos a 5 anos e 11 meses). A normatização, no entanto, ressalta que tais agrupamentos não devem ser compreendidos de forma rígida, pois há variações nos ritmos de **aprendizagem e desenvolvimento infantil** que precisam ser respeitadas e consideradas no planejamento e na prática pedagógica (Brasil, 2017, p. 44).

As interações com os pares e com adultos, em contextos diversos, são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. No caso dos bebês, essas interações ocorrem por meio de **olhares, gestos, expressões faciais, choro e contato físico,** sendo o corpo o principal meio de exploração e conhecimento do mundo. Nesse estágio, o aprendizado se dá primordialmente pelos sentidos: **tocar, cheirar, morder e experimentar.** Posteriormente, desenvolve-se a capacidade simbólica, representada por meio da imitação e do brincar. Conforme Oliveira (2013, p. 112), nas interações sociais, as linguagens se estruturam e se expandem: “o ato motor passa a integrar um sistema compartilhado de símbolos, possibilitando a expressão de um desejo, ou de um medo, por meio de gestos”.

Com relação às crianças bem pequenas, as interações favorecem a **construção da identidade, o reconhecimento do outro** e o **fortalecimento da subjetividade**, aspectos essenciais para a constituição da autonomia e da iniciativa. O brincar, nessa fase, é marcado pelo uso expressivo do corpo, pela criatividade e pela imaginação, sendo elemento estruturante na organização das experiências e aprendizagens.

Já no estágio das crianças pequenas, amplia-se a compreensão de valores como **responsabilidade, solidariedade** e **respeito às diferenças** étnicas, culturais, sociais e de gênero. Há uma maior internalização de regras sociais e um desenvolvimento progressivo de habilidades socioemocionais, favorecendo a convivência, a resolução de conflitos, a cooperação e a ampliação da capacidade comunicativa e cognitiva.

4. MATRIZ DE ESTUDOS

Orientando-se pelo que se prevê na BNCC, ou seja, os campos de experiência e atendendo às suas especificidades, a educação integral para a Educação Infantil procurará estabelecer um processo educativo voltado à formação do aluno com capacidade intelectual, humana e social, visando à mudança de atitude e a transformação social, por isso propõe-se a matriz seguinte:

Matriz Curricular - 2026/2028			
Componentes	**Professor**	**Rede de Apoio**	**Carga Horária**
Arte e Expressão	Professor de Arte		**2 aulas**
Educação Alimentar e Nutricional	Pedagogo	Nutricionista SME	**1 aula**
Educação Ambiental	Professor de Ciências		**1 aula**
Educação Bilíngue	Professor de Inglês		**1 aula**
Educação Financeira	Pedagogo		**2 aulas**
Esporte e Saúde	Professor de Educação Física		**3 aulas**
Linguagem	Pedagogo		**6 aulas**
Saber Lógico	Pedagogo		**5 aulas**
Tecnologia e Transformação	Pedagogo	Professor de Informática	**1 aula**
Trabalhando as Emoções	Pedagogo	Guarda Bem e Professor de Capoeira	**3 aulas**

Nesse sentido, o trabalho pedagógico fundamentado nos Campos de Experiências da BNCC permite que a criança exerça um **papel ativo em situações de aprendizagem que estimulem sua autonomia, criatividade, criticidade, sensibilidade e liberdade de expressão,** nos mais diversos contextos artísticos, culturais e sociais. Essa abordagem está ancorada em princípios éticos, estéticos e políticos, que orientam uma educação infantil humanizada, inclusiva e emancipatória.

As **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs)** (Brasil, 2013), em seu artigo 9º, estabelecem que as práticas pedagógicas nessa etapa da Educação Básica devem ser organizadas a partir de dois **eixos estruturantes fundamentais**: **as interações** e **as brincadeiras**. Esses eixos constituem a base sobre a qual se desenvolve todo o processo educativo na Educação Infantil, sendo compreendidos como experiências essenciais para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, emocionais, sociais, afetivos, éticos, estéticos e cognitivos.

A proposta curricular fundamentada nos eixos das interações e brincadeiras é complementada e potencializada pela organização dos **cinco Campos de Experiências** definidos na **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** (Brasil, 2017), os quais devem ser articulados de forma integrada e coerente às práticas pedagógicas cotidianas. Essa articulação visa a garantir o direito das crianças a aprender e se desenvolver em contextos que respeitem sua natureza curiosa, investigativa, expressiva e relacional, assegurando-lhes vivências significativas e desafiadoras.

Desse modo, tanto as DCNEIs quanto a BNCC compreendem que a criança pequena aprende principalmente por meio de experiências vividas no ambiente coletivo, nas quais o brincar e o interagir assumem papel central no processo de construção do conhecimento. Ao reconhecer os eixos estruturantes como fundamentos metodológicos da Educação Infantil, reafirma-se a importância de práticas educativas que valorizem a participação ativa da criança, seu protagonismo e sua capacidade de explorar o mundo de forma sensível, crítica e criativa.

5. ESPORTE E SAÚDE

A Educação Física, enquanto área interdisciplinar, desempenha papel essencial no desenvolvimento integral de crianças de 4 e 5 anos, promovendo avanços nas dimensões **motora**, **cognitiva**, **afetiva** e **relacional**. Por meio de **atividades lúdicas e dirigidas**, como, por exemplo capoeira e dança, busca-se estimular habilidades como coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, orientação espacial e interação social, contribuindo de forma significativa para a preparação da criança para futuras aprendizagens escolares e para a vida em sociedade.

Dimensões e Atividades Essenciais

As oito dimensões são, de acordo com a BNCC:

- Experimentação: explorar e descobrir novos movimentos, gestos e sensações.
- Uso e apropriação: utilizar as habilidades corporais de forma autônoma, adaptando-se a diferentes contextos e regras.
- Fruição: valorizar e apreciar as práticas corporais pela sua diversão e expressividade, como no brincar e na dança.
- Reflexão sobre a ação: pensar sobre os movimentos e as experiências corporais, compreendendo como o corpo funciona e como se movimentar de forma mais eficiente.
- Construção de valores: desenvolver valores éticos e sociais, como cooperação, respeito às regras, empatia e solidariedade, evitando competições excessivas.
- Análise: compreender como as práticas corporais são estruturadas, seus objetivos e as regras que as regem.
- Compreensão: conhecer a história e o contexto sociocultural das práticas corporais, entendendo seu papel na sociedade.
- Protagonismo comunitário: participar ativamente das atividades, expressar opiniões e contribuir para as decisões coletivas, mostrando interesse e autonomia.
- Interação Social: Jogos como pega-pega, brincadeiras de roda e atividades cooperativas promovem a socialização, o respeito às regras, a partilha e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia.

- **Coordenação Óculo-manual:** Atividades como desenhar, recortar com tesoura, montar quebra-cabeças e jogos de encaixe refinam a destreza manual e a precisão do movimento guiado pela visão, habilidades preensoras e de manipulação de objetos.
- **Atividades Sensoriais:** Brincadeiras que exploram diferentes texturas (areia, água, tinta, massinha), cheiros e sons, estimulando o sistema sensorial, enriquecendo a percepção do mundo e contribuindo para a organização das informações sensoriais.
- **Coordenação motora fina:** habilidade estimulada através do uso de músculos pequenos das mãos, dedos e pulsos, por meio de jogos e exercícios que trabalham com precisão, como encaixar peças, desenhar, colorir, recortar, modelar e pegar objetos pequenos.

Orientações para o professor

Para maximizar os benefícios da educação física, o educador deve adotar práticas pedagógicas específicas:

- **Ambiente Seguro e Estimulante:** O espaço deve ser planejado para permitir a livre movimentação e exploração, com materiais variados e seguros que incentivem a criatividade e a experimentação.
- **Variação de Atividades e Materiais:** A diversificação das propostas e o uso de diferentes materiais (bolas, cordas, arcos, tecidos, cones, entre outros) são essenciais para manter o interesse e a motivação das crianças, evitando a monotonia.
- **Observação e Respeito ao Ritmo Individual:** Cada criança possui um ritmo de desenvolvimento próprio. É fundamental observar e respeitar essas singularidades, oferecendo apoio individualizado quando necessário e evitando comparações.
- **Integração Curricular:** A psicomotricidade não deve ser vista como uma disciplina isolada. A integração com outras áreas do conhecimento, como matemática (contagem de saltos), linguagem (criação de histórias sobre movimentos) e artes (dança, expressão corporal), enriquece o processo de aprendizagem.
- **Feedback Positivo e Encorajamento:** O elogio ao esforço, à participação e ao progresso da criança é mister para o fortalecimento da autoestima e da confiança, incentivando-a a continuar explorando suas capacidades e superando desafios.

- **Brincar e ludicidade:** incorporar o brincar como estratégia pedagógica, valorizando as atividades lúdicas e prazerosas para a aprendizagem.
- **Interação:** promover a interação entre as crianças, valorizando o trabalho em grupo e a troca de experiências.
- **Diversidade:** respeitar as individualidades e diferenças de cada criança, evitando a seleção e focando no desenvolvimento de todos.
- **Exploração**: incentivar a exploração do movimento e a descoberta, em vez de focar apenas no erro e acerto.
- **Autonomia:** desenvolver a autonomia da criança, incentivando a tomada de decisões e a construção de sua identidade.
- **Desenvolvimento Cognitivo:** Estimula a atenção, a concentração, a memória, o raciocínio lógico e a resolução de problemas, elementos essenciais para a aprendizagem formal.
- **Desenvolvimento Social:** Favorece a interação entre pares, o desenvolvimento da cooperação, o respeito às diferenças, a negociação e a construção de vínculos afetivos.
- **Desenvolvimento Emocional:** Contribui para o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança, da autonomia, da capacidade de expressão de sentimentos e da gestão de frustrações.
- **Saúde e bem-estar:** A prática de exercícios regulares ajuda a combater o sedentarismo e a obesidade infantil, promovendo um estilo de vida mais saudável desde cedo.

Em suma, ao integrar a educação física de **forma lúdica e prazerosa no cotidiano das crianças de 4 e 5 anos,** o ambiente educacional promove um crescimento global e harmonioso, preparando-as, de maneira robusta, para os desafios e descobertas da vida.





6. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A **educação alimentar** na primeira infância, especificamente para crianças de 4 e 5 anos, desempenha um papel relevante na formação de hábitos saudáveis que perdurarão por toda a vida. Para que seja eficaz, essa abordagem deve ser **lúdica, envolvente e centrada na experiência sensorial e na criatividade**. O foco principal é a **promoção do consumo de alimentos frescos e minimamente processados**, como frutas, verduras e legumes, apresentados de forma atrativa, colorida e divertida. A interação direta com o alimento, permitindo que a criança explore texturas e sabores com as mãos, e a participação ativa no preparo de refeições são estratégias pedagógicas altamente eficazes.

Estratégias Pedagógicas para Crianças de 4 e 5 Anos

Para fomentar uma relação positiva com a alimentação, as seguintes estratégias são recomendadas:

- **Atividades Sensoriais:** Proporcionar experiências em que as crianças possam tocar, cheirar e provar diferentes alimentos *in natura* (frutas cortadas, legumes cozidos, grãos variados). Tal exploração multissensorial contribui para a familiarização e aceitação de novos alimentos.
- **Criação de Pratos Atraentes:** Incentivar a montagem de "carinhas divertidas" ou figuras com os alimentos no prato, ou a utilização de cortadores de biscoito para criar formas lúdicas com frutas e legumes. A apresentação visual é um poderoso estímulo para o consumo.
- **Culinária Compartilhada:** Levar as crianças à cozinha para preparar receitas simples e seguras (bolinhos saudáveis, tortas de legumes, panquecas de frutas). Essa participação ativa no processo de cocção as conecta com a origem dos alimentos e as incentiva a experimentar o que prepararam.
- **Visitas à Feira ou Horta:** Organizar visitas a feiras livres, hortas comunitárias ou supermercados. Nessas ocasiões, as crianças podem conhecer os alimentos em seu estado original, aprender sobre suas cores, texturas e sabores, e até mesmo participar da escolha dos ingredientes.
- **Brincadeiras Educativas com Alimentos:** Utilizar alimentos como recurso para jogos e atividades educativas, como adivinhar o alimento pelo tato, cheiro ou sabor, ou montar uma pirâmide alimentar de forma interativa.

- **Contação de Histórias Temáticas:** Criar narrativas envolventes sobre a importância da alimentação saudável, utilizando personagens que sirvam de exemplo e inspirem bons hábitos alimentares.
- **Incentivo à Experimentação:** Desenvolver paciência e tolerância diante da rejeição inicial a novos alimentos. É fundamental continuar oferecendo-os de diversas formas e em diferentes contextos até que a criança se familiarize e se sinta confortável para experimentar.
- **Oferta de Opções Saudáveis:** Em vez de forçar o consumo de um alimento específico, oferecer um leque de opções saudáveis e permitir que a criança faça sua escolha, promovendo sua autonomia e reduzindo a resistência.

Princípios da Educação Alimentar e Nutricional

Para uma educação alimentar e nutricional eficaz, é imprescindível observar os seguintes pontos:

- **Priorização de Alimentos *in natura* e Minimamente Processados:** Enfatizar o consumo de frutas, verduras, legumes, carnes magras, leite e grãos integrais, que são ricos em nutrientes essenciais.
- **Restrição de Alimentos Ultraprocessados:** Evitar a oferta de produtos com alto teor de açúcar, gordura saturada e sódio, como salgadinhos, biscoitos recheados, refrigerantes e embutidos, que contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas.
- **Envolvimento Familiar no Preparo das Refeições:** Cozinhar em conjunto com a criança e adaptar as receitas para que ela se sinta incluída no processo, aumentando sua motivação para experimentar novos sabores.
- **Exemplo Familiar:** Os pais e educadores devem ser modelos de bons hábitos alimentares, demonstrando em seu próprio comportamento a importância de uma alimentação equilibrada e consciente. O exemplo é uma das mais poderosas ferramentas de ensino.

A implementação consistente dessas **estratégias na educação alimentar e nutricional** contribuirá significativamente para o bem-estar e a saúde a longo prazo das crianças, formando cidadãos conscientes e capazes de fazer escolhas alimentares inteligentes.

7. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação ambiental é um processo de aprendizagem que busca construir valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes para a conservação do meio ambiente e a promoção da sustentabilidade. Seu objetivo é conscientizar indivíduos e comunidades sobre a relação entre seres humanos e natureza, incentivando a cooperação e o desenvolvimento de práticas que garantam um futuro mais equilibrado. Isso é feito por meio de atividades que promovem a reflexão, o senso crítico e a ação transformadora em diversas áreas. A **educação ambiental** para crianças de 4 e 5 anos deve ser concebida como uma experiência **lúdica, interativa e intrinsecamente conectada ao contato direto com a natureza**.

Objetivos:

Diversas atividades podem ser exploradas para engajar as crianças no tema ambiental:

- **Formar cidadãos conscientes:** promover a compreensão de conceitos como meio ambiente, sustentabilidade e conservação para formar cidadãos críticos e participativos.
- **Desenvolver o senso crítico:** estimular a reflexão sobre os problemas ambientais, suas causas e consequências, além de como a sociedade pode agir para solucioná-los.
- **Mudar atitudes:** incentivar a mudança de comportamento e o desenvolvimento de hábitos sustentáveis no dia a dia, como a separação do lixo, o uso consciente da água e a proteção da natureza.
- **Promover a cooperação:** criar um espírito de cooperação e diálogo entre pessoas e instituições para encontrar soluções justas e humanas para questões socioambientais.
- **Respeitar a vida:** desenvolver uma consciência ética sobre a importância de todas as formas de vida e dos ciclos naturais, limitando a exploração humana em relação a eles.
- **Criação de Brinquedos com Materiais Recicláveis:** incentivar a imaginação das crianças ao transformar materiais que seriam descartados (garrafas PET, papelão, rolos de papel higiênico, tampinhas, etc.) em brinquedos, objetos decorativos ou utilitários. Essa prática ensina sobre a **reutilização** e a redução do lixo.

- **Horta na Escola ou em Casa:** o cultivo de uma horta, seja na escola ou em casa, oferece uma oportunidade prática de aprendizado sobre o ciclo de vida das plantas, a importância da água e do solo, a origem dos alimentos e a responsabilidade com o cuidado do ambiente.
- **Contação de Histórias sobre a Natureza:** utilizar livros, imagens, fantoches e outros recursos visuais para narrar histórias sobre animais, plantas, ecossistemas e a importância da **preservação ambiental**. As narrativas envolvem as crianças emocionalmente com o tema.
- **Passeios e Exploração da Natureza:** levar as crianças para parques ou praças. Nesses ambientes, elas podem observar a fauna e a flora local, identificar diferentes espécies, coletar elementos naturais (folhas, gravetos, pedras) e experimentar as sensações do contato direto com a natureza.
- **Jogos e Brincadeiras Educativas:** incorporar jogos de tabuleiro, jogos de encaixe, quebra-cabeças e outras brincadeiras que abordem temas como a **reciclagem**, a separação do lixo, o **consumo consciente** e a **preservação da água** e da energia.
- **Experiências e Experimentos Ecológicos**: realizar experimentos simples que demonstrem conceitos como o ciclo da água, a importância da luz solar para as plantas (fotossíntese simplificada), a decomposição de materiais orgânicos (compostagem básica) ou a poluição da água.
- **Teatro de Fantoches com Temas Ambientais**: criar peças teatrais com fantoches sobre temas como a importância da água, a reciclagem e a preservação da natureza. Envolver as crianças na criação do roteiro e na confecção dos fantoches estimula a criatividade e o protagonismo.
- **Arte e expressão com Elementos da Natureza**: explorar a criatividade das crianças utilizando elementos naturais (folhas secas, galhos, sementes, pedras, flores) em Arte e expressão como colagens, desenhos, pinturas e esculturas.

Orientações Fundamentais para o Professor

Para uma educação ambiental eficaz, algumas diretrizes são essenciais:

- **Adaptação à Idade:** utilizar linguagem simples, exemplos concretos e atividades que realmente despertem o interesse e a curiosidade das crianças, considerando seu estágio de desenvolvimento cognitivo.
- **Envolvimento e Protagonismo Infantil:** permitir que as crianças participem da escolha dos temas, dos materiais e das atividades a serem desenvolvidas, promovendo sua autonomia e senso de responsabilidade.
- **Criação de Ambiente Seguro e Acolhedor:** garantir que as crianças se sintam confortáveis e à vontade para explorar, perguntar, experimentar e aprender sem receios.
- **Uso de Materiais de Baixo Custo e Acessíveis:** priorizar o reaproveitamento de materiais recicláveis e a utilização de elementos da própria natureza, explorando a criatividade para desenvolver atividades educativas e divertidas.
- **Conexão com o Cotidiano:** mostrar como as ações das crianças no dia a dia podem impactar o meio ambiente e como pequenas mudanças de hábitos (economizar água, separar o lixo) podem fazer uma grande diferença.
- **Celebração dos Aprendizados e Resultados:** reconhecer o esforço das crianças, valorizar suas conquistas e incentivá-las a continuar aprendendo e cuidando do meio ambiente. O reforço positivo é um poderoso motivador.
- **Integração à rotina**: mostrar como pequenas ações cotidianas impactam o meio ambiente.
- **Reconhecimento e valorização das ações infantis**: celebrar conquistas e aprendizagens de forma positiva.





8. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A **Educação Financeira Infantil** é um componente essencial na formação de indivíduos. Ela visa a capacitar crianças a se tornarem adultos conscientes e responsáveis, aptos a gerenciar suas finanças com sabedoria e eficiência. Ensinar o valor do dinheiro, a importância do planejamento de gastos e da poupança desde cedo estabelece uma base sólida para **decisões financeiras informadas**, pavimentando o caminho para uma vida adulta mais segura e estável.

Essa abordagem educacional abrange conceitos como a origem do dinheiro (como é ganho), sua destinação (como é gasto, poupado e investido), além de noções de **orçamento** e o **valor intrínseco do trabalho**. O principal objetivo é munir as crianças com o conhecimento e as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras prudentes, preparando-as para uma vida adulta financeiramente equilibrada e saudável. A introdução da educação financeira na infância é importante para o desenvolvimento de uma relação saudável e consciente com o dinheiro, permitindo que as crianças compreendam o cenário econômico e ajam de forma informada.

Educação Financeira Infantil

Para uma educação financeira eficaz, é fundamental abordar os seguintes pilares:

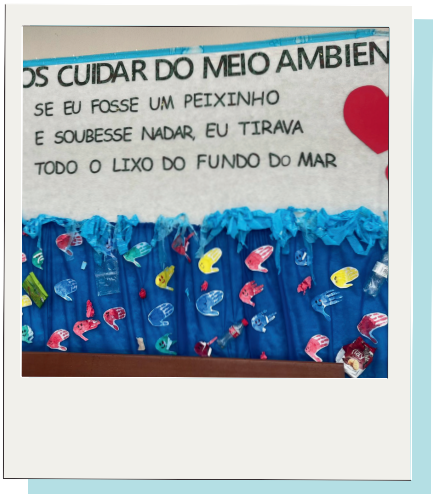
- **Planejamento do Futuro:** ensinar crianças a planejar o futuro financeiro envolve ajudá-las a compreender a importância de **objetivos de longo prazo**. Isso pode incluir metas como a aquisição de uma casa própria, a poupança para a educação superior ou a realização de um grande sonho pessoal. Compreender que decisões financeiras atuais impactam o futuro é um conceito poderoso.
- **Aprendizado sobre Economia:** orientar as crianças a economizar não apenas reforça a importância da **paciência e da disciplina**, mas também as prepara para gerenciar recursos de maneira eficiente. Entender a relevância de guardar dinheiro para necessidades e desejos futuros é essencial para contrapor a cultura do consumo imediato e irresponsável, promovendo o autocontrole financeiro.

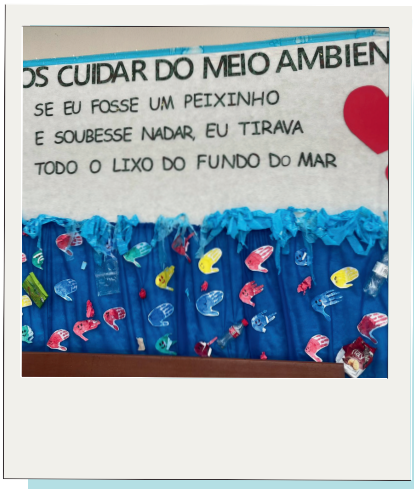
- **Realização de Sonhos e Metas:** a educação financeira empodera as crianças a visualizar e transformar seus sonhos e metas em realidade. Ao compreenderem como o dinheiro pode ser uma **ferramenta para alcançar objetivos**, elas desenvolvem uma perspectiva prática e motivadora sobre as finanças.

Estratégias Pedagógicas

O professor desempenha um papel fundamental no despertar do interesse dos estudantes por meio de estratégias didáticas:

- **Incentivo a Brincadeiras que Envolvam Finanças:** jogos de faz de conta que simulem situações de compra e venda, ou atividades com "dinheiro de brinquedo" ajudam as crianças a praticar conceitos financeiros de forma lúdica.
- **Uso de Cofrinhos para Poupança:** a familiarização com o **cofrinho** é uma ferramenta tangível que ensina sobre o ato de guardar moedas e acumular dinheiro para um propósito específico, reforçando a disciplina da poupança.
- **Utilização de Jogos Educativos:** jogos de tabuleiro ou aplicativos que abordem temas financeiros (como contagem de dinheiro, planejamento de gastos ou investimento simples) podem tornar o aprendizado divertido e interativo.
- **Ensino do Valor do Dinheiro:** explicar de onde vem o dinheiro (fruto do trabalho) e para que ele serve (comprar bens e serviços, mas também para poupar e doar) ajuda as crianças a desenvolver uma compreensão mais profunda de seu valor real.





9. ARTE E EXPRESSÃO

Arte e expressão na Educação Infantil são práticas que utilizam diferentes linguagens artísticas como meios de comunicação, aprendizagem e desenvolvimento das crianças, incluindo as artes visuais, como desenho e pintura, além da música, da dança e do teatro. Elas ajudam a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a coordenação motora fina, a comunicação e a inteligência emocional dos pequenos.

São atividades lúdicas que permitem à criança se expressar, comunicar ideias e emoções, explorar o mundo ao seu redor e organizar seus pensamentos. Abrangem diversas linguagens, como desenhar, pintar, modelar, dançar, cantar, dramatizar e criar música.

O objetivo é estimular o desenvolvimento integral da criança, promovendo o crescimento pessoal e artístico desde os primeiros anos de vida. Para trabalhar a **arte com crianças de 4 e 5 anos**, o foco deve estar em atividades que **estimulem a criatividade e a livre expressão**. Essas experiências são relevantes para o desenvolvimento integral, permitindo que os pequenos explorem diferentes linguagens e materiais. Ademais, busca-se estimular o desenvolvimento integral da criança, promovendo o crescimento pessoal e artístico desde os primeiros anos de vida.

Benefícios para a criança:

- **Desenvolvimento motor**: o manuseio de materiais como tintas, pincéis, massinha e outros instrumentos aprimora a coordenação motora fina.
- **Criatividade e expressão**: Arte e expressão são um canal para a criança demonstrar sua individualidade, sentimentos e pensamentos.
- **Inteligência emocional**: a Arte ajuda a criança a reconhecer e a gerenciar suas emoções e a desenvolver autoconfiança e autoestima.
- **Habilidades sociais**: atividades em grupo, como o mosaico coletivo, promovem o trabalho em equipe, a cooperação e a empatia.
- **Compreensão do mundo**: a Arte é uma ferramenta para a criança interpretar e analisar o mundo ao seu redor, desenvolvendo a capacidade de apreciação artística.

Sugestões de Arte e expressão

As seguintes atividades são altamente recomendadas para essa faixa etária:

- **Pintura com Mãos e Pés:** utilizando **tintas atóxicas** e um suporte de papel de grande formato, as crianças podem explorar a textura da tinta diretamente com as mãos e os pés. Essa atividade promove não apenas a **coordenação motora ampla**, mas também a **percepção tátil e sensorial**, resultando em criações únicas e expressivas.
- **Colagem Criativa:** com uma variedade de materiais como papéis de diferentes texturas, cores e formatos, tecidos, lãs, grãos, folhas secas, entre outros, as crianças podem recortar (com tesoura sem ponta, se já tiverem habilidade) ou rasgar os materiais e colá-los em um suporte maior. Essa prática desenvolve a **coordenação óculo-manual**, a **criatividade** na composição e a **percepção de cores e formas**.
- **Modelagem com Massinha ou Argila:** a modelagem permite que as crianças criem esculturas, objetos ou formas livres. Essa atividade é excelente para o desenvolvimento da **coordenação motora fina**, da **força nas mãos**, da **percepção tridimensional** e da **imaginação**, ao transformar uma massa amorfa em algo concreto.
- **Desenho e Pintura Livre:** utilizando uma ampla gama de materiais como giz de cera, lápis de cor, tintas, canetas hidrográficas ou carvão, incentiva-se a **livre expressão** sem modelos pré-definidos. Essa liberdade estimula a **individualidade**, a **capacidade de representação** e a **exploração cromática**.
- **Atividades com Materiais Reciclados:** a utilização de materiais como rolos de papel higiênico, garrafas PET, caixas de papelão, tampas e outros itens que seriam descartados, para construir objetos, esculturas, cenários ou bonecos, promove a **consciência ambiental**, a **criatividade** na ressignificação de objetos e o **raciocínio espacial**.

- **Teatro de Fantoches:** a criação de personagens utilizando diferentes materiais (meias, papel, tecido, etc.) e a realização de pequenas apresentações estimulam a **imaginação**, a **expressão oral**, a **capacidade narrativa** e o **desenvolvimento social** através da interação e colaboração.
- **Brincadeiras com Música e Dança:** a exploração de diferentes ritmos e movimentos corporais incentiva a **expressão corporal**, a **criatividade motora** e a **percepção auditiva**. A dança livre também promove a **consciência corporal** e a **sensação de bem-estar**.
- **Caça ao Tesouro:** criar um mapa simples com pistas visuais e levar as crianças para uma "caça ao tesouro" estimula a **exploração do ambiente**, a **resolução de problemas**, o **raciocínio lógico** e a **interação em grupo**.
- **Quebra-Cabeças e Jogos de Encaixe:** utilizar quebra-cabeças e jogos de encaixe adequados à idade é fundamental para o desenvolvimento do **raciocínio lógico**, da **coordenação motora fina** e da **percepção espacial e visual**.

Orientações Essenciais para o Professor

Para otimizar o processo artístico, o educador deve considerar:

- **Criação de um Ambiente Propício:** o espaço deve ser **seguro, estimulante e acolhedor**, com todos os materiais artísticos acessíveis às crianças, incentivando a autonomia e a exploração.
- **Estímulo à Livre Expressão:** o educador deve **incentivar a criatividade e a participação plena de todas as crianças**, valorizando o processo de criação mais do que o produto final. Não há "certo" ou "errado" na arte infantil.
- **Adaptação e Respeito ao Ritmo Individual:** é importante **adaptar as atividades às necessidades e habilidades de cada criança**, respeitando seu ritmo de desenvolvimento e oferecendo suporte individualizado quando necessário.
- **Valorização e Celebração:** o processo criativo e a participação de cada criança devem ser **valorizados e elogiados**. Expor os trabalhos, mesmo que simples, reforça a autoestima e o sentimento de conquista.

Musicalização

A Musicalização na Educação Infantil transcende o ensino formal de técnicas ou notas musicais, pois constitui um convite ao desenvolvimento da escuta sensível e ao encantamento pelo universo sonoro. Trata-se de um conjunto de vivências que estimulam o reconhecimento de sons e ritmos, posicionando a criança não apenas como espectadora, mas também como protagonista e cocriadora de sua própria experiência artística.

Nessa etapa, a música é compreendida como uma linguagem poética que permite à criança perceber e vivenciar o mundo de maneira mais profunda e consciente.

Segundo Honório (2009), a dança deve ser percebida como produto das relações socioculturais que permeiam a história da humanidade. Por meio dela, o ser humano é capaz de expressar suas ideias e seus sentimentos, seja de maneira livre, seja de forma intencional.

O grande objetivo: a experiência estética e o sentir

O objetivo central da musicalização é despertar a sensibilidade, permitindo que o som e o silêncio sejam utilizados como formas de manifestação da subjetividade. Busca-se estimular, de maneira lúdica, as habilidades emocionais e sociais, utilizando a música como um canal para a expressão e o reconhecimento dos sentimentos. Ao favorecer o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, a música abre caminhos para que a criança desenvolva sua inteligência emocional e estabeleça uma relação harmoniosa com o ambiente e com as outras pessoas.

Benefícios da vivência musical

A integração da música ao currículo de Arte e Expressão proporciona benefícios que articulam a aprendizagem e a sensibilidade:

- **Exploração e autoria criativa:** a liberdade de explorar sons, ritmos e melodias abre um amplo campo para a expressão artística individual. Mais do que um exercício de criatividade, constitui um momento de descoberta em que a criança exercita sua imaginação e sua capacidade de criar novos universos sonoros.
- **Concentração e presença estética:** o envolvimento com o ritmo e a experimentação de instrumentos musicais possibilita que a criança esteja inteiramente presente no momento. Essa experiência fortalece a memória e a concentração de maneira espontânea, transformando a aprendizagem em uma vivência de fruição e prazer.

- **O corpo como instrumento de expressão:** a musicalização promove a consciência corporal por meio do uso de instrumentos como chocalhos, tambores e pandeiros. Ao associar o som à dança, a criança descobre seus limites e suas potencialidades, transformando o movimento em uma linguagem artística que amplia sua sensação de bem-estar e desenvolve sua coordenação motora.
- **Confiança e identidade**: ao perceber sua capacidade de criar e de se expressar, a criança desenvolve mais confiança em suas potencialidades. Essa segurança eleva sua autoestima e contribui diretamente para a formação da identidade e para uma socialização fundamentada no respeito e na harmonia.

Em suma, a musicalização constitui uma experiência de desenvolvimento harmonioso e abrangente. Ela prepara as crianças não apenas para a compreensão do universo musical, mas também para uma vida orientada pela sensibilidade, pela capacidade de expressar sentimentos e pela aprendizagem constante por meio da arte. Acima de tudo, representa o direito à beleza e à sensibilidade ao longo do percurso educativo.

10. TRABALHANDO AS EMOÇÕES

A **Educação Socioemocional** tem ganhado crescente destaque no ensino básico, reconhecida como um pilar fundamental para a **aprendizagem no presente e no futuro**. Em consonância com os **quatro pilares da educação do século XXI** propostos pela UNESCO – "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser" – o desenvolvimento de **competências socioemocionais** tornou-se um objetivo central para a formação integral dos indivíduos.

Para crianças de **4 e 5 anos**, o desenvolvimento socioemocional é essencial na formação de indivíduos saudáveis e adaptados. Nessa fase, é vital focar em atividades que incentivem a **expressão e a compreensão das emoções**, a consolidação da **empatia**, o **autocontrole** e a construção de **relações sociais positivas**.

Estratégias para o Desenvolvimento Socioemocional

Para um trabalho eficaz com essa faixa etária, as seguintes estratégias são essenciais:

- **Atividades Lúdicas:** utilize **jogos, brincadeiras, histórias e músicas** que abordem temáticas como amizade, respeito, solidariedade e resolução de conflitos. O lúdico facilita a assimilação de conceitos complexos e o engajamento das crianças.
- **Expressão Emocional:** crie um **ambiente seguro e acolhedor** onde as crianças se sintam à vontade para identificar e nomear suas emoções. Recursos visuais, como cartões com expressões faciais ou desenhos de "termômetros de emoções", podem auxiliar na verbalização e no reconhecimento desses sentimentos.
- **Empatia:** incentive a criança a se **colocar no lugar do outro**, por meio de atividades que promovam a compreensão de diferentes perspectivas e sentimentos. Brincadeiras de dramatização e discussões sobre o impacto das ações nos colegas são exemplos práticos.
- **Autoconhecimento:** ajude a criança a identificar seus **próprios sentimentos e necessidades**, promovendo o **autocontrole** e a **autoaceitação**. Isso inclui reconhecer suas preferências, limites e o que as faz sentir bem ou desconfortáveis.

- **Relações Sociais:** promova ativamente **atividades em grupo** que estimulem a colaboração, a troca de ideias, a negociação e a resolução de conflitos de forma respeitosa e construtiva. Jogos cooperativos são excelentes para isso.
- **Comunicação Assertiva:** incentive a criança a **expressar seus pensamentos e sentimentos de forma clara e assertiva**, utilizando uma linguagem adequada e respeitosa. O treino de "falar sobre o que sente" em vez de "agir por impulso" é fundamental.
- **Ambiente Familiar e Escolar Acolhedor:** é imprescindível que tanto em casa quanto na escola se estabeleça um **ambiente seguro e acolhedor**, onde a criança se sinta livre para expressar suas emoções, cometer erros e interagir socialmente sem medo de julgamento.

Atividades Práticas

Para implementar essas estratégias, considere as seguintes atividades:

- **Rodas de Conversa:** reserve momentos diários para **rodas de conversa** sobre situações do dia a dia, sentimentos, emoções e como lidar com elas. Estimule a escuta ativa e o respeito às opiniões alheias.
- **Contação de Histórias:** utilize **histórias que abordem temas socioemocionais** como amizade, superação, respeito às diferenças e aceitação. Após a história, promova a discussão sobre os sentimentos dos personagens e as lições aprendidas.
- **Brincadeiras de Faz de Conta:** por meio de **brincadeiras de faz de conta**, a criança pode vivenciar diferentes papéis e situações, desenvolvendo a **empatia** e a compreensão de diversas perspectivas sociais e emocionais.
- **Jogos de Expressão:** empregue jogos que estimulem a **expressão corporal e facial de diferentes emoções**. Mímicas de sentimentos ou charadas emocionais são ótimas para isso.
- **Arte e expressão:** utilize **Arte e expressão** como desenhos, pinturas, colagens e modelagem para que a criança possa **expressar suas emoções e sentimentos** de forma não verbal, o que muitas vezes é mais fácil para elas.
- **Atividades em Grupo:** promova **projetos e tarefas em grupo** que exijam colaboração, troca de ideias e a resolução conjunta de problemas, fortalecendo as habilidades sociais e a capacidade de trabalhar em equipe.

Ao trabalhar o desenvolvimento socioemocional, é crucial lembrar que **cada criança é única e possui seu próprio ritmo de desenvolvimento**. O professor deve estar atento às necessidades individuais de cada uma, adaptando as atividades e estratégias de acordo com suas características e potencialidades, garantindo que o processo seja inclusivo e eficaz.

11. LINGUAGEM (ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA)

O **desenvolvimento da linguagem** em crianças de 4 e 5 anos é um processo contínuo e fundamental, que abrange a **oralidade, a leitura e a escrita**. Para fomentar essa evolução, é indispensável que educadores e pais utilizem uma **linguagem clara e simples**, demonstrem escuta ativa ao **repetir o que a criança diz**, evitem o uso de "linguagem de bebê" e, sobretudo, **estimulem a expansão do vocabulário** por meio de atividades lúdicas como brincadeiras, músicas e histórias.

A **literatura infantil** e o contato com diversos **gêneros literários** são ferramentas poderosas. Eles não só despertam a curiosidade e a imaginação, mas também aprimoram a criatividade e desenvolvem o pensamento crítico, permitindo que a criança perceba a linguagem como um meio de retratar e compreender o mundo que a cerca.

Conforme a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC),** a oralidade e a escrita devem ser abordadas em práticas pedagógicas que valorizem a escuta ativa, a expressão verbal e a imersão na cultura escrita. Essas práticas possibilitam à criança apropriar-se da linguagem como ferramenta de expressão de sentimentos, de construção de sentidos e de inserção social e cultural.

> **"***Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral [...]. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita [...], construindo sua concepção de língua escrita." (Brasil, 2017, p. 42)*

Esse trecho ressalta a importância da interação inicial, da ampliação gradual do vocabulário, da participação na cultura oral e da imersão na cultura escrita a partir da curiosidade infantil.

Dicas e Atividades

Para promover um desenvolvimento linguístico robusto, as seguintes dicas e atividades são recomendadas:

- **Linguagem Clara e Simples:** utilize **frases curtas e objetivas**, empregando vocabulário acessível à faixa etária para facilitar a compreensão e a assimilação de novas estruturas.

- **Escuta Ativa e Repetição:** ao interagir com a criança, **repita o que ela diz** para validar sua fala, demonstrar que foi compreendida e reforçar a correção ou expansão de sua própria expressão.
- **Expansão do Vocabulário:** apresente **novas palavras** de forma contextualizada por meio de jogos, livros, músicas e conversas. Nomeie objetos, ações, qualidades e sentimentos constantemente.
- **Perguntas Estimulantes:** faça perguntas que incentivem a criança a **pensar e elaborar respostas mais complexas**, indo além do "sim" ou "não". Perguntas que envolvam escolhas ("Você prefere a maçã vermelha ou a verde?") ou descrição ("Como é o seu brinquedo novo?") são eficazes.
- **Histórias e Músicas:** cante **músicas infantis** e conte **histórias** utilizando diferentes vozes, entonações e gestos. Isso não só prende a atenção da criança, mas também a expõe a diversas estruturas narrativas e rítmicas da linguagem.
- **Brincadeiras Lúdicas:** integre a linguagem em **brincadeiras divertidas** como "caça ao tesouro" (usando instruções verbais para encontrar pistas), jogos de imitação de animais ou personagens (estimulando a voz e o gesto) e dramatizações.
- **Incentivo à Leitura:** leia **livros para a criança regularmente**, mesmo que ela ainda não saiba ler. Durante a leitura, aponte as palavras, incentive-a a fazer perguntas e comentários sobre a história, as ilustrações e os personagens.
- **Estímulo à Escrita Inicial:** incentive a criança a **desenhar e rabiscar livremente**. Essas atividades pré-escrita são cruciais para o desenvolvimento da **coordenação motora fina**, da **percepção visual** e da **preparação para a escrita formal**.
- **Observação e Adaptação:** o educador deve **observar atentamente o desenvolvimento da linguagem de cada criança** e adaptar as atividades às suas necessidades, interesses e nível de proficiência.
- **Interação Social:** crie múltiplas oportunidades para que a criança **interaja com seus pares e com adultos**, pois a comunicação em grupo é vital para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades sociais.
- **Promoção da Autonomia:** conceda **autonomia** à criança, respeitando suas decisões e incentivando-a a expressar seus sentimentos e ideias de forma independente, o que fortalece sua confiança na comunicação.

- **Promoção da Autonomia:** conceda **autonomia** à criança, respeitando suas decisões e incentivando-a a expressar seus sentimentos e ideias de forma independente, o que fortalece sua confiança na comunicação.
- **Atividades Sensoriais:** utilize atividades que envolvam os sentidos (tato, olfato, audição, paladar), como brincadeiras com diferentes texturas, sons e cheiros. Essa abordagem multisensorial enriquece a percepção do mundo e expande o repertório linguístico para descrever essas sensações.
- **Dramatização e Faz de Conta:** a **dramatização** permite que a criança explore e expresse suas emoções e ideias ao assumir diferentes personagens e vivenciar situações imaginárias. Essa prática aprimora a fluência verbal e a expressividade.
- **Escrita Espontânea:** encoraje a criança a praticar a **escrita espontânea**, como ela souber, sem se preocupar com a ortografia convencional. O foco é permitir que ela expresse suas ideias livremente, construindo suas hipóteses sobre o sistema de escrita.

Ao integrar essas estratégias e atividades, o processo de desenvolvimento da linguagem se torna mais dinâmico e significativo, preparando as crianças para se comunicarem de forma eficaz e se inserirem plenamente no mundo letrado.



12. SABER LÓGICO

Para trabalhar a M**atemática com crianças de 4 e 5 anos**, é essencial empregar **atividades lúdicas** e **materiais concretos** que estimulem a exploração e a descoberta. O foco primordial deve ser na construção do **conceito de número e quantidade**, no **reconhecimento de formas geométricas** e no desenvolvimento do **raciocínio lógico**, tudo isso de maneira divertida e contextualizada com o universo infantil.

A construção das **primeiras noções matemáticas** ocorre organicamente por meio das interações e brincadeiras. Essas experiências envolvem o corpo e a percepção de si, do outro e dos objetos, ampliando as noções espaciais, laterais e temporais, estabelecendo relações com outros saberes e, consequentemente, expandindo o conhecimento da criança.

Segundo a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC),** é fundamental que a criança vivencie experiências que envolvam a investigação do espaço, do tempo, das formas e das relações quantitativas, de maneira integrada com seu cotidiano e suas brincadeiras.

> *As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.*

> *Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (Brasil, 2017, p. 42-43).*

Esse trecho ressalta a natureza intrínseca da matemática no mundo da criança, que a percebe através de fenômenos naturais e sociais, e a necessidade de que a escola proporcione experiências que a permitam investigar, explorar e construir seu conhecimento.

Atividades Sugeridas para o Desenvolvimento Matemático

Para transformar o aprendizado da Matemática em uma experiência cativante, sugerimos as seguintes atividades:

- **Contagem com Materiais Concretos:** utilize objetos do cotidiano, como brinquedos, frutas, lápis de cor ou peças de montar, para que a criança **conte** e **associe a quantidade ao numeral correspondente**. Comece com pequenas quantidades e aumente gradualmente.
- **Exploração de Formas Geométricas:** promova o **reconhecimento e a nomeação de formas geométricas básicas** (círculo, quadrado, triângulo, retângulo). Crie jogos como "caça ao tesouro" com objetos que possuam essas formas ou atividades de recorte e colagem de formas em painéis, estimulando a percepção visual e espacial.
- **Jogos de Números e Quantidades:** desenvolva jogos interativos como "bingo numérico", onde as crianças precisam encontrar e marcar os números sorteados em suas cartelas, ou jogos de correspondência entre quantidades e numerais.
- **Quebra-Cabeças e Blocos de Montar:** esses jogos auxiliam significativamente no desenvolvimento do **raciocínio espacial**, na **coordenação óculo-manual** e na **resolução de problemas**, ao desafiar a criança a encaixar peças e construir estruturas.
- **Música e Movimento com Números:** utilize canções infantis que envolvam números e contagem, como "Um, dois, feijão com arroz", "Mariana conta um" ou "A galinha do vizinho". A combinação de ritmo, melodia e movimento torna o aprendizado mais divertido e memorável.

- **Atividades Culinárias:** cozinhar com as crianças pode ser uma forma lúdica de aprender Matemática. Envolva-as na **medição de ingredientes** (quantas xícaras de farinha, quantos ovos) e na **contagem de etapas** do preparo, explorando conceitos de quantidade e sequência.
- **Brincadeiras com Cores e Formas:** crie jogos de memória com cartas que apresentem cores e formas geométricas, estimulando a **atenção, a concentração** e o **reconhecimento de padrões**.
- **Desenhos e Colagens Geométricas:** incentive a criança a desenhar ou colar figuras geométricas, explorando a criação de padrões, o uso de cores e diferentes tamanhos. Essa atividade desenvolve a **criatividade** e a **percepção visual-espacial**.
- **Brincadeiras com Dados:** utilize dados para sortear números e quantidades, incentivando a criança a **relacionar o número falado com a quantidade de pontos no dado**. Isso ajuda na compreensão da correspondência termo a termo.
- **Atividades Matemáticas ao Ar Livre:** explore o ambiente ao redor, seja no pátio da escola, em um parque ou na própria rua, observando e nomeando formas geométricas encontradas em objetos, construções (portas, janelas, telhados) e elementos da natureza. Contem degraus, árvores ou flores, conectando a matemática ao mundo real.

Dicas para o Professor

Para que o aprendizado matemático seja eficaz e prazeroso, considere:

- **Priorizar Materiais Concretos:** utilize sempre **materiais manipuláveis** – como blocos, peças de montar, brinquedos, utensílios de cozinha e objetos do cotidiano – para que a criança possa vivenciar e internalizar os conceitos matemáticos de forma tátil e visual.
- **Contextualização Significativa:** relacione as atividades matemáticas com o **dia a dia da criança**, tornando o aprendizado mais significativo e relevante para suas experiências.
- **Linguagem Apropriada:** empregue uma **linguagem clara, simples e adequada à idade da criança**, explorando a terminologia matemática (maior, menor, mais, menos, igual, diferente) de forma gradual e divertida, sem pressionar pela memorização precoce de símbolos.
- **Estímulo à Interação:** incentive a **troca de ideias, o diálogo e a participação ativa da criança** nas atividades. O aprendizado colaborativo enriquece a compreensão e a resolução de problemas.

- **Valorização do Processo:** o mais importante não é o resultado final, mas o **processo de aprendizado e a exploração** da criança. Elogie o esforço, a curiosidade e as tentativas, mesmo que não atinjam a "resposta certa" de imediato.

Ao adotar uma abordagem lúdica e concreta, a Matemática se torna uma aventura para as crianças, construindo uma base sólida para futuros aprendizados e para a compreensão do mundo.

13. CONHECIMENTO DIGITAL

A integração da I**nformática** para crianças de 4 e 5 anos na educação infantil é recomendável, desde que o trabalho se concentre em **atividades lúdicas e interativas** que introduzam conceitos básicos de forma divertida e acessível. A tecnologia, quando bem utilizada, pode ser uma excelente ferramenta para o **desenvolvimento cognitivo e motor** dessas crianças, complementando as abordagens pedagógicas tradicionais.

Atividades Sugeridas para o Contato com a Informática

Para um contato inicial com a informática, as seguintes atividades são indicadas:

- **Introdução ao Computador:** apresente o computador de forma simples, mostrando suas partes principais (monitor, teclado, mouse) e como cada uma delas funciona. Explore suas funcionalidades básicas, como desenhar digitalmente em programas simples ou ouvir músicas e histórias em áudio. Isso ajuda a desmistificar a máquina e a familiarizar a criança com o equipamento.
- **Jogos Educativos:** utilize jogos digitais que estimulem o **raciocínio lógico**, a **coordenação motora** (especialmente com o uso do mouse ou tela touch) e a **criatividade**. Exemplos incluem aplicativos como "ABC do Bita", que oferece um abecedário interativo com jogos educativos, ou outras plataformas que dispõem de diversas atividades lúdicas desenvolvidas para essa faixa etária.
- **Programação para Crianças (Básica):** introduza conceitos elementares de programação de forma visual e intuitiva. Existem plataformas e aplicativos que ensinam lógica de programação para crianças a partir dos 5 anos, utilizando blocos de comandos simples para criar pequenas sequências de ações, como mover personagens em uma tela. Isso desenvolve o pensamento computacional e a capacidade de resolver problemas em etapas.
- **Mural Virtual Colaborativo:** crie um mural virtual para a turma, onde as crianças, com a mediação do educador, possam compartilhar suas descobertas, ideias e atividades realizadas. Ferramentas simples de blogs ou até mesmo galerias de fotos online podem ser usadas para exibir desenhos feitos no computador, ou fotos de projetos da turma, promovendo a **colaboração** e a **socialização digital**.

Recursos e Ferramentas

Para a implementação dessas atividades, pode-se explorar:

- **Aplicativos Educacionais:** diversos aplicativos são desenvolvidos especificamente para o público infantil, focando em letras, números, cores, formas e raciocínio lógico.
- **Plataformas Online Interativas:** sites e plataformas educativas que oferecem jogos e atividades lúdicas, muitas vezes com temas variados, que prendem a atenção da criança e ensinam de forma divertida.

Dicas Importantes :

Para garantir uma experiência positiva e segura com a informática na educação infantil:

- **Linguagem Simples e Acessível:** utilize uma linguagem clara e evite jargões técnicos. Explique os conceitos de forma que a criança possa entender facilmente, associando-os ao seu universo conhecido.
- **Estímulo à Interação e Exploração:** incentive a criança a interagir ativamente com o computador e os aplicativos, permitindo que ela descubra, experimente e explore as ferramentas de forma autônoma (sob supervisão), fomentando a curiosidade e o aprendizado ativo.
- **Supervisão Constante:** é fundamental que todas as atividades sejam **acompanhadas por um adulto**, seja o professor ou os pais. A supervisão garante que as crianças utilizem a tecnologia de forma segura, evitando conteúdos inadequados e auxiliando em possíveis dificuldades.
- **Equilíbrio entre Digital e Tradicional:** lembre-se de que a tecnologia deve ser vista como uma **ferramenta complementar** ao aprendizado e não como o único recurso. É crucial manter um **equilíbrio** entre o uso de ferramentas digitais e as atividades tradicionais (brincadeiras ao ar livre, leitura de livros físicos, atividades manuais), garantindo um desenvolvimento integral e diversificado.

A informática, quando introduzida de maneira apropriada, pode ser um valioso recurso para o desenvolvimento infantil, preparando as crianças para um mundo cada vez mais digital.


Podemos postar fotos com os nossos endereços?
Claro que sim!
Não, é muito perigoso!


45 REAIS

14. EDUCAÇÃO BILÍNGUE

O trabalho com o **Inglês para crianças de 4 e 5 anos** na educação infantil deve priorizar uma abordagem que introduza o idioma de forma **natural e divertida**. É essencial que o aprendizado ocorra por meio de **músicas, jogos, histórias e brincadeiras** que estimulem a fala e a compreensão, além de atividades que explorem conceitos básicos como cores, formas e números no novo idioma. O objetivo é criar um ambiente imersivo onde o inglês seja uma ferramenta de comunicação e descoberta, e não apenas um objeto de estudo.

Dicas e Atividades para uma Aprendizagem

Para facilitar o aprendizado do inglês nesta faixa etária, as seguintes estratégias são altamente eficazes:

- **Músicas e Cantigas:** Utilize canções infantis em inglês que apresentem rimas, repetições e movimentos associados, como *"Twinkle, Twinkle, Little Star", "If You're Happy and You Know It"* ou *"The Wheels on the Bus"*. A melodia e o ritmo auxiliam na memorização de vocabulário e estruturas frasais.
- **Brincadeiras Interativas:**
  - **"*Red Light, Green Light*"**: Uma criança atua como "semáforo" e diz *"Red Light"* (pare) e *"Green Light"* (siga). As outras correm quando ouvem *"Green Light*" e param em *"Red Light*". Essa brincadeira trabalha a **compreensão de comandos** e a **pronúncia das cores**.
  - **"*Simon Says*"**: Um líder (Simon) dá comandos que devem ser obedecidos apenas se iniciados com *"Simon says"* (ex: *"Simon says, touch your nose"*). Se o comando não começar com "Simon says" (ex: *"Touch your nose*"), a criança não deve obedecer. Isso aprimora a **compreensão de comandos complexos** e o **reconhecimento de verbos**.
  - **"*Pass the Ball*"**: As crianças passam uma bola enquanto uma música em inglês toca. Quando a música para, a criança que estiver com a bola deve dizer uma palavra ou frase em inglês (ex: o nome de uma cor, um animal, ou uma saudação).
  - ***"Freeze Tag"***: Uma criança ("pegador") tenta tocar as outras, que devem "congelar" (ficar imóveis) quando são tocadas. Essa brincadeira não só trabalha a **coordenação motora**, mas também o **vocabulário relacionado a movimentos** (*run, jump, stop, freeze*).

- **Desenhos Animados e Filmes:** Use desenhos animados e filmes infantis em inglês, preferencialmente aqueles com enredos simples e diálogos claros. Inicialmente, podem ser usados com legendas em português ou sem legendas, dependendo do nível de familiaridade. A exposição a diferentes sotaques e contextos visuais ajuda na **compreensão auditiva**.
- **Jogos Didáticos:** Utilize jogos de cartas (como *"Memory Game*" com figuras e palavras em inglês), jogos de tabuleiro simples que envolvam vocabulário e frases básicas, ou jogos online educativos. Esses recursos tornam o aprendizado mais dinâmico e divertido.
- **Atividades Cotidianas Integradas:** Transforme as rotinas diárias em oportunidades de aprendizado. Nomeie objetos em inglês durante o preparo das refeições ("*pass me the apple", "where is the spoon?*"), ao arrumar os brinquedos ("put the blocks in the box") ou durante o banho. A **contextualização** facilita a assimilação.
- **Livros e Materiais Didáticos Específicos:** Utilize livros infantis em inglês com ilustrações coloridas e atividades interativas (pop-ups, texturas). Materiais didáticos desenvolvidos para crianças pequenas, que focam em vocabulário essencial e estruturas simples, são ótimos aliados.

Recomendações Importantes

Para maximizar a eficácia do ensino bilíngue:

- **Adaptação Personalizada:** Adapte as atividades à idade e ao nível de desenvolvimento de cada criança. As propostas devem ser desafiadoras o suficiente para gerar interesse, mas também acessíveis e motivadoras.
- **Repetição Variada:** A **repetição é fundamental** para o aprendizado de um novo idioma, mas deve ser feita de forma variada para manter o interesse. Repita palavras e frases em diferentes contextos, com jogos, músicas e histórias distintas.
- **Narração Enriquecida:** Utilize a **narração como um mecanismo de aprendizagem**, com gestos expressivos, entonações exageradas e expressões faciais. Isso ajuda a criança a associar o significado às palavras, mesmo que ainda não as compreenda verbalmente.

- **Uso Equilibrado da Tecnologia:** A tecnologia (aplicativos, jogos online) pode ser uma poderosa aliada, mas seu uso deve ser **equilibrado e sempre supervisionado**. Priorize conteúdos educativos e limite o tempo de tela para garantir um desenvolvimento saudável e integral.
- **Feedback Positivo e Celebração:** Celebre as conquistas das crianças, por menores que sejam, e ofereça **feedback positivo**. Reconhecer o esforço e o progresso fortalece a autoconfiança e a motivação para continuar aprendendo.

Ao adotar uma abordagem lúdica e interativa, o aprendizado do inglês pode se tornar uma **experiência prazerosa e altamente eficaz para crianças de 4 e 5 anos,** preparando-as de forma natural e divertida para um futuro bilíngue e com maior fluência.

15. DETALHAMENTO DO PLANO DE AULA

A prática educativa transcende a mera transmissão de conteúdo, sendo **intrinsecamente ligada à intencionalidade e ao planejamento rigoroso** de sua execução. Para que as ações pedagógicas sejam efetivas, é essencial uma organização prévia que se fundamente no currículo da Rede Municipal de Ensino. Esse momento inicial é quando as estratégias metodológicas e pedagógicas são delineadas e postas em movimento, garantindo um direcionamento claro para o trabalho em sala de aula.

É importante que cada educador desenvolva seu planejamento de forma **colaborativa com os demais docentes**. Para isso, destina-se uma parte da hora-atividade a essa prática conjunta, reconhecendo que a troca de experiências e a construção coletiva enriquecem significativamente as propostas. Baseado na perspectiva Histórico-Cultural, o planejamento das aulas deve priorizar uma **abordagem investigativa e problematizadora**. Isso significa conceber atividades que estimulem o estudante a ser um **agente ativo de seu processo de aprendizagem,** promovendo o verdadeiro protagonismo estudantil. Essa colaboração entre professores não só garante alinhamento, mas também otimiza o uso dos recursos e a diversidade de metodologias aplicadas.

No Educação Infantil, o planejamento funciona como a **sistematização do processo de ensino.** Ele possibilita a **ressignificação dos saberes e das vivências dos alunos,** mobilizando conhecimentos historicamente construídos e conectando-os à realidade do estudante de forma significativa. Esses princípios orientam a elaboração do **plano de aula trimestral,** que deve ser um reflexo direto dos valores e objetivos da **Educação Integral.** A proposta é promover experiências de aprendizagem que valorizem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as habilidades sociais e cidadãs dos estudantes, preparando-os de maneira holística para os desafios da vida em sociedade e para uma participação ativa em suas comunidades.

Dessa forma, o plano de aula trimestral deve ser abrangente, compreendendo a **seleção criteriosa das habilidades dispostas no Currículo Municipal,** a definição de **objetivos complementares de caráter conceitual, reflexivo e analítico** que aprimoram e complementam o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, e a **especificação dos objetos de conhecimento essenciais** para aprofundar essas habilidades.

Cria-se, assim, um espaço privilegiado para a relação entre a problematização e o detalhamento do saber, com foco na **instrumentalização**, ou seja, no "o que fazer" e "como fazer", garantindo que a teoria se traduza em prática significativa e orientada para resultados tangíveis no aprendizado dos alunos.

16. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A **verificação do rendimento escolar,** conforme estipulado pela **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96**, Artigo 24, inciso V e suas alíneas, deve ser um processo abrangente e contínuo. A legislação enfatiza a **avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno,** atribuindo prevalência aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e valorizando os resultados construídos ao longo do período letivo.

Essa prerrogativa legal sublinha a importância de uma **avaliação formativa,** que acompanha o estudante em todas as fases do seu processo de aprendizagem. Tal abordagem não se limita a mensurar o que o aluno sabe, mas busca primordialmente **identificar suas dificuldades e avanços,** permitindo que o professor adapte suas práticas pedagógicas para promover o melhor desenvolvimento possível. Entender o aluno em seu processo de desenvolvimento contínuo significa que a avaliação ocorrerá por meio de conceitos, acompanhados pela produção de portfólio. Esse documento dará ênfase às atividades desenvolvidas, justificando o conceito atingido. Dessa forma, busca-se uma visão mais holística, utilizando-a como uma poderosa ferramenta que impulsiona a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

Nesse sentido, propõe-se a substituição do sistema tradicional de notas por **conceitos equivalentes,** a fim de traduzir de forma mais qualitativa o desempenho do estudante:

- **Insuficiente = IN**
- **Em Desenvolvimento = ED**
- **Bom (Proficiente) = BP**
- **Ótimo = OT**

Os conceitos serão complementados por um **portfólio do aluno.**

17. REFERÊNCIAS:

Centro de Referências em Educação Integral - **Centro de Referências em Educação Integral: Conheça conceitos, metodologias, experiências, notícias e eventos sobre educação integral no país e no mundo**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília. MEC/ CONSED/ UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola em Tempo Integral.** [S. l.]: Ministério da Educação, [s.d.].

EDIFY EDUCATION. **Edify Education | Programa Bilíngue para sua Escola.** [S. l.]: Edify Education, [s.d.].

EDUCLUB. **Educlub: Atividades e Materiais de Educação.** [S. l.]: Educlub, [s.d.].

LEITURINHA. **Leiturinha | O maior clube de livros infantis do Brasil!.** [S. l.]: Grupo Sandbox, [s.d.].

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al. **O trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo: Editora Biruta, 2012.

Piorsky, Gendhy. **Brinquedos do chão, a natureza, o imaginário e o brincar.** 1 ed. Petrópolis: Editora Petrópolis, 2016.

SANTOS, Iranildes Barreto dos. **Política de educação integral na educação infantil em tempo integral no município de Camaçari (BA), a partir do Plano Municipal de Educação – PME** (2015/2024). 2023. 1 recurso online (PDF). Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Salvador, 2023.

SILVA, A.C.B; Silva, M.C.C.B; Oliveira, V.E.R. **Educação alimentar e nutricional, cultura e subjetividades: a escola contribuindo para a formação de sujeitos críticos e criativos em torno da cultura alimentar.** Demetra, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 247-257, 2015.



PREFEITURA DE CAÇADOR

Cuidar do presente, transformar o futuro!

Educação Integral Tempo Integral

EITI